

BLOG JORNALÍSTICO E A PRODUÇÃO DO DISCURSO DE RESISTÊNCIA NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

JOURNALISTIC BLOG AND DISCOURSE OF RESISTANCE PRODUCTION IN READING AND WRITING PRACTICES

Amanda O. Rechetnicou
(Universidade Estadual de Goiás / MIELT)
Sostenes Lima
(Universidade Estadual de Goiás / MIELT)
Adair Bonini
(Universidade Federal de Santa Catarina)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir o uso do blog jornalístico em práticas didáticas de produção textual. Partimos do pressuposto de que a utilização de blogs jornalísticos - vistos aqui como práticas discursivas de resistência -, em substituição e em contraposição às mídias jornalísticas tradicionais (jornal, revista e portais), pode constituir uma estratégia didática privilegiada para se evidenciar o modo como os textos assumem compromissos políticos e ideológicos. Com base na abordagem da Análise Crítica de Gêneros (ACG), elaboramos uma proposta didática, envolvendo os eixos de leitura, produção de textual e oralidade, a partir da qual buscamos apresentar as possibilidades, desafios e contribuições do uso do blog jornalístico nas aulas de língua materna no Ensino Médio. A proposta didática tem como objetivo a preparação dos alunos para o uso/aceso consciente e crítico das mídias de informação, buscando primordialmente promover o desenvolvimento da produção crítico-autoral e a participação política. Nesse sentido, propomos que o uso do blog jornalístico no cenário escolar tem o potencial de: a) possibilitar a criação de uma rede de interação e colaboração entre alunos, professores e outros públicos; b) incentivar a produção crítico-autoral; e c) permitir e promover o debate crítico de questões ideológicas presentes no discurso jornalístico, com ênfase na resistência a efeitos ideológicos construídos nas/pelas mídias tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso de resistência. Produção discursiva de resistência. Produção textual. Blog jornalístico na escola.

ABSTRACT: This paper aims to discuss the use of journalistic blog in teaching of writing. We assume that the use of journalistic blogs - seen here as discursive practices of resistance -, in contrast to the traditional news media (newspapers, magazines and portals), can be an ideal teaching strategy to show how the texts are invested with political and ideological issues. Based on the approach Critical Genre Analysis (CGA), we developed a didactic proposal, involving the practices of reading, writing and orality, from which we seek to present the possibilities, challenges and contributions of the use of journalistic blog in Portuguese teaching in high school. The didactic project aims to prepare students for conscious and critical use of news media, primarily seeking to promote the development of critical and authorial production and political participation. Therefore, we propose that the use of journalistic blog in education has the potential to: a) allow the creation of an interaction and collaboration network between students, teachers and other public; b) encourage critical and authorial production; and c) promote critical debate of ideological issues present in the journalistic discourse, with emphasis on resistance to ideological effects performed in traditional media.

KEYWORDS: Discourse of resistance. Discursive production of resistance. Writing. Journalistic blog in education.

INTRODUÇÃO

A perspectiva de ensino de gêneros discursivos numa dimensão crítica tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de práticas e subsídios didáticos voltados para a leitura e produção textual crítica e consciente. O uso didático de gêneros numa abordagem crítica tem o potencial de promover um ensino condizente com práticas sociais reais e contribui para a compreensão do modo como gêneros são usados para legitimar discursos e identificações particulares e de como relações, transparentes ou veladas, de discriminação, poder e controle são manifestadas na linguagem (WODAK, 2004).

Seguindo essa abordagem, este trabalho parte da concepção de que o estudo e ensino de gêneros na perspectiva crítica pode contribuir para a compreensão do modo como textos podem estar investidos de compromissos político-ideológicos que, em grande parte, governam o processo de produção-mediação-consumo da informação (FAIRCLOUGH, 2001), em especial o que se desenvolve nas mídias tradicionais e corporativas. Esse tipo de ensino pode, a partir disso, contribuir com a promoção de práticas de embate com as representações ideológicas das mídias hegemônicas e favorecer a participação política efetiva.

Neste sentido, este trabalho busca discutir o uso de blog jornalístico escolar tendo em vista a preparação dos/as alunos/as para o uso consciente e crítico das mídias, em especial das práticas de noticiabilidade. Apresentamos, por conseguinte, uma proposta didática para a produção de gêneros a partir da construção e uso do blog no contexto escolar, com o objetivo de desenvolver consciência linguística crítica e a capacidade de produção crítico-autoral. Busca-se uma formação linguístico-discursiva que prepare os/as alunos/as para a compreensão dos efeitos ideológicos construídos nas/pelas mídias tradicionais.

Na primeira seção, apresentamos uma breve discussão sobre o blog que se desenvolve no campo das práticas jornalísticas. Em seguida, apresentamos algumas concepções teórico-metodológicas básicas da Análise Crítica de Gêneros (ACG), tomando como foco abordagens fundamentais para o ensino de gêneros. Discutimos brevemente, na última seção, uma proposta de trabalho que aponta caminhos para a elaboração de projetos didáticos voltados para o uso do blog jornalístico escolar.

O Blog Jornalístico

A blogosfera jornalística tem cada vez mais apresentado produções que abrem espaço para o debate político e para possibilidade de crítica e resistência às práticas empreendidas

pelas mídias tradicionais e corporativas. Os blogs jornalísticos, em anos recentes, estão desencadeando importantes discussões em torno de fatos e questões políticas nacionais, dando visibilidade a diferentes fontes de informação e a debates alternativos, de modo que eles estão comparecendo como alternativas de superação das práticas hegemônicas das grandes mídias.

Gauzina (2013) aponta que muitos blogs têm tido papel importante no embate aos interesses e práticas das mídias hegemônicas. Cada vez mais jornalistas fazem uso da blogosfera como maneira alternativa de jornalismo e de atuação política.

Nesse cenário, pesquisadores/as têm se preocupado com frequência em discutir o uso dos blogs na promoção de contrainformação política. Trabalhos como de Aldé e Chagas (2005) e Aldé, Escobar e Chagas (2007) reconhecem a força das publicações de jornalistas-blogueiros/as para a ampliação do espaço de debate político e da informação. Bolaño e Brittos (2014) apontam para o papel desses blogs no espaço público, principalmente em épocas de campanhas eleitorais. Darbilly (2014) discute a importância da blogosfera em movimentos sociais, ao dar vozes a atores sociais silenciados pela grande mídia. Já Guazina (2013) e Magalhães e Albuquerque (2014) consideram blogs como *Luis Nassif Online* - atual Portal Luis Nassif (v. Fig. 1), *Conversa afiada*, *Tijolaço*, *Viomundo*, *O cafezinho*, *Blog do Miro*, entre outros, um espaço de diversidade de opinião, de defesa da democratização da mídia e de resistência aos monopólios e oligopólios midiáticos.

Figura 1 – Exemplo de blog de jornalismo contra-hegemônico

The image shows a screenshot of the website 'Portal Luis Nassif'. The main header has the title 'PORTAL LUIS NASSIF' in large, bold, orange and black letters, with the tagline 'CONSTRUINDO CONHECIMENTO' in blue below it. To the right of the header is a photograph of Luis Nassif sitting at a desk. Below the header is a navigation bar with various menu items: PRINCIPAL, MINHA PÁGINA, MEMBROS, FÓRUM, BLOGS, GRUPOS, MÚSICA, VÍDEOS, FOTOS, SEMINÁRIOS PB, and TEMÁTICOS. The main content area is divided into sections. On the left, there is a sidebar with categories like 'Energia', 'Mídia', 'Cultura', and 'Música', each followed by a list of member names. The central part of the page features 'ÚLTIMAS ATIVIDADES' (Latest Activities) with three posts. The first post is titled 'JN e The Panamá Papers' by Marcos Carnavale, posted 7 hours ago. The second is 'LEXOTAN - PANAMÁ PAPERS' by Valter Maniga, posted 11 hours ago. The third is 'parabéns' by Sueli Cavendish, posted 18 hours ago. On the right side of the main content area, there is a registration box that says 'Bem-vindo a Portal Luis Nassif' and offers options to 'Registre-se' (Register) or 'acesse' (Access). Below this, there are social media icons for Facebook, Twitter, and YouTube, and a sign-in option. At the bottom right of the page, there are logos for 'DINHEIRO VIVO' and 'GUIAFINANCEIRO'.

Fonte: <http://blogln.ning.com>. Acesso em: 05 abril 2016.

Esses blogs têm representado parte das chamadas mídias alternativas, caracterizadas por provocar um tensionamento com o jornalismo tradicional. Como parte da esfera jornalística *online*, se inserem num complexo cenário de práticas que visam a produção e circulação de informação e de formas simbólicas (em termos de ideologias). Muitos jornalistas e ativistas políticos usam, portanto, esse espaço para desvelar as representações ideológicas que atendem aos interesses de instituições e grupos particulares.

Uma parte significativa da experiência, da ação e interação nas sociedades contemporâneas tornou-se mediada, segundo Thompson (2011), pela difusão das formas simbólicas através dos meios de comunicação de massa. É o que Giddens (2002) chama de *experiência mediada* – um fenômeno que facilitou o exercício do controle social. É inegável o papel da mídia no controle parcial da sociedade. Na perspectiva de Thompson (2011), esse controle é exercido principalmente por meio de certo tipo de produção e difusão de formas simbólicas em grande escala, para além das fronteiras espaço-temporais.

Essa acessibilidade das pessoas a formas simbólicas produzidas em grande escala e de modo flexível quanto ao tempo e ao espaço impulsionou a consolidação do poder das indústrias da mídia, e também de relações assimétricas de poder próprias do período da modernidade tardia¹. Thompson (2011) explica que, com a transmissão de formas simbólicas para audiências potencialmente amplas e dispersas, as mídias de massa conseguiram ampliar o impacto dos sentidos ideológicos na organização social da vida cotidiana, o que facilitou o serviço em favor da manutenção de relações de dominação. O autor reconhece que as formas simbólicas não são produzidas apenas pelas indústrias da mídia, mas salienta que as mídias têm grande impacto na experiência e nos padrões de interação social. Assevera ainda que “para a maioria das pessoas hoje, o conhecimento que nós temos dos fatos que acontecem além do nosso meio social imediato é, em grande parte, derivado de nossa recepção das formas simbólicas mediadas pela mídia” (p. 285).

As atividades jornalísticas, como parte das atividades exercidas pela mídia, usam a informação, a notícia, como estratégia significativa para a produção e reprodução de ideologias que servem à sustentação do poder de grupos e instituições específicos. E, desse modo, podem ser consideradas potenciais instrumentos de poder e controle da sociedade.

Van Dijk (2012) afirma que o discurso jornalístico consolidou o controle parcial da sociedade justamente a partir da reprodução ideológica que serve a interesses globais e

¹ Termo de Giddens (2002) que se refere ao período em que as características da modernidade se tornam radicais e globalizadas: “reorganização do tempo e do espaço, associados à expansão de mecanismos de desencaixe” (p. 10).

particulares das elites simbólicas. O autor nos lembra que “muitos detentores de poder contam com uma cobertura rotineira da mídia jornalística” (p. 73), o que contribui potencialmente para confirmar e legitimar o poder desses grupos. Esse controle pode ser facilmente percebido quando “falantes, rotineiramente, se referem à televisão, ou aos jornais, como suas fontes de conhecimento (e de autoridade) e opiniões” (p. 144).

Nesse contexto, os blogs jornalísticos surgiram para ampliar as fontes de informação e de vozes que circulam nas práticas sociais, consolidando-se como meio de produção e difusão de contrainformação política, em que “agentes sociais buscam desmascarar, questionar ou dar uma nova abordagem a determinado fato político veiculado por outro grupo (geralmente hegemônico) tal como a mídia tradicional, governos, partidos políticos e grupos organizados” (SOUZA; PENTEADO, 2014, p. 22).

É importante destacar que, conforme Miller (2012) aponta, a mídia tradicional também tem criado seus próprios blogs e, inclusive, assinam contratos com blogueiros/as independentes que reproduzem formas simbólicas em favor de seus interesses sociopolíticos. No entanto, aqui chamamos a atenção para os blogs cuja produção visa promover práticas contra-hegemônicas. Nesses blogs jornalísticos, autores e atores sociais procuram apresentar diferentes nuances para a cobertura política e, além disso, uma produção de resistência às formas simbólicas sustentadas pelas mídias hegemônicas, cuja versão da realidade geralmente beneficia grupos dominantes (BONINI, 2012).

Esses blogs são também chamados de blogs políticos, por disponibilizarem “em suas páginas eletrônicas mensagens sobre assuntos políticos, podendo ser informações (e contrainformação), debates, comunicações ou formas de ativismo” (SANTOS, et. al. 2009, p. 264). Eles fazem parte da blogosfera caracterizada por entrecruzar jornalismo e política. Ao explorar aspectos do blog político, Miller (2012) aponta para a influência desse tipo de blog em posicionamentos político-partidários, na participação política, em campanhas eleitorais e em outros aspectos da vida social e política.

No Brasil, os blogs que se opõe às mídias corporativas são geralmente denominados de *blogs progressistas* ou *blogs de esquerda* (MAGALHÃES; ALBUQUERQUE, 2014). Ao usarem esse espaço para a produção de resistência, os/as jornalistas blogueiros/as confrontam os posicionamentos político-ideológicos sustentados pelas mídias convencionais. A partir de um embate simbólico, esses atores sociais defendem, por exemplo, posicionamentos a favor do governo atual do Brasil, contrariando a oposição sustentada por jornais, telejornais e revistas semanais de informação de grande circulação nacional.

Mas, mais do que isso, esses blogs se caracterizam por defender a democratização da mídia, resistir aos monopólios e oligopólios midiáticos e, sobretudo, se opor às próprias mídias hegemônicas. Os blogs jornalísticos progressistas, desse modo, contribuem com um espaço crítico para o debate sobre questões políticas em prol de mudanças sociais.

Nesse contexto de lutas hegemônicas travadas por meio da produção discursiva, as mídias tradicionais e corporativas lutam pela instauração, sustentação e universalização de discursos particulares (RAMALHO; RESENDE, 2011), enquanto os blogs jornalísticos de resistência atuam em favor de projetos contra-hegemônicos, tendo em vista a ampliação da esfera pública de opinião e a participação política.

Esse espaço jornalístico pode, desse modo, ser analisado tanto para a compreensão de como as mídias podem ser utilizadas para assegurar a representação ideológica que mantém o poder de instituições particulares, como podem também ser usadas para representações alternativas, que visam à superação de certas relações de dominação.

A perspectiva crítica de estudo e ensino de gêneros

A Análise Crítica de Gêneros (ACG) consiste numa perspectiva que enfatiza o papel de gêneros no contexto social, os quais podem ser utilizados tanto para a manutenção de estruturas de poder quanto para a implementação de mudanças sociais. É uma abordagem teórico-metodológica que compreende os “gêneros como práticas discursivas socialmente situadas, cujos participantes atualizam identidades e relações sociais nos textos que são produzidos, distribuídos e consumidos em atividades específicas da vida social” (MOTTA-ROTH; MARCUZZO, 2010, p. 520).

A ACG parte da concepção de que os gêneros constituem modos de ação social, ações de linguagem orientadas por propósitos específicos e que funcionam em contextos de situação e contextos mais amplos, sociais e culturais. Os sujeitos sociais usam gêneros para agir no mundo e para participar de interações e papéis sociais. Os gêneros não são, nesse sentido, “somente formas textuais, mas também formas de vida e de ação” (BAZERMAN, 2006, p. 10).

Pesquisadores como Bhatia (2004, 2007, 2008), Motta-Roth (2008), Motta-Roth e Marcuzzo (2010), Bonini (2012, 2013) e Lima (2013) têm desenvolvido trabalhos e discussões importantes para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica para o estudo de gêneros discursivos. De acordo com esses autores, a ACG integra, sobretudo, concepções

teórico-analíticas provenientes da Análise de Discurso Crítica (ADC), na vertente de Fairclough (2001, 2003) e Chouliaraki e Fairclough (1999) e da Análise Sociorretórica de Gêneros (ASG), na perspectiva de Swales (1990). Motta-Roth (2008) e Motta-Roth e Marcuzzo (2010) ainda ampliam o escopo de constituição da ACG, considerando pressupostos importantes da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e da perspectiva sociológica bakhtiniana, essa última também considerada em Bonini (2013).

A ACG é, portanto, uma abordagem constituída a partir de um enquadramento teórico que agrega outras áreas disciplinares e, desse modo, associa questões de linguagem, gêneros e discurso. Sobre isso, Lima (2013, p. 228) explica que

a emergência da Análise Crítica de Gêneros como uma área disciplinar que aglutina os estudos de gênero e de discurso abre caminho para muitas outras análises mais específicas, aprofundadas e completas. Por um lado, o gênero incorpora em sua estruturação e funcionamento certos elementos discursivos, os quais só podem ser criteriosamente investigados, se os aspectos composicionais, retóricos e situacionais do gênero forem levados em conta. Por outro, lado o discurso incorpora nas ordens de discurso, nas formações discursivas etc. certas convenções genéricas e certos aspectos de funcionamento do gênero que só podem ser estudados em conjunto com o discurso. Nesse sentido, uma investigação sobre o modo como o discurso representa e constrói a realidade social, as relações sociais e as identidades sociais requer que tanto o discurso quanto o gênero sejam levados em conta de maneira integrada.

Essa perspectiva de estudo de gêneros foi caracterizada por Bhatia (2007) como um movimento em direção ao estudo crítico das atividades discursivas de culturas profissionais, empresariais e institucionais, focado na interação entre as práticas envolvidas. É, portanto, uma abordagem que considera, entre os aspectos inerentes ao gênero, as ações humanas em contextos situados, as ações de produção e consumo de gêneros e sua organização genérica, as redes de práticas que englobam o uso de gêneros e seu papel na mudança social.

Nessa abordagem, gêneros estabelecem relações sociais, realizam objetivos particulares e podem servir tanto à legitimação e reprodução de representações particulares de aspectos do mundo, muitas vezes associadas a relações de dominação, quanto à contestação e resistência de operações discursivas hegemônicas.

Para a ACG, é importante considerar a relação entre gêneros e questões de poder. Gêneros são usados para desempenhar ações que controlam práticas sociais, que sustentam a estrutura institucional da sociedade contemporânea ou que, em outro sentido, provocam mudanças sociais. Analisar gêneros implica não só analisar as ações pelas quais as coisas são

feitas, mas também como são feitas e que caminhos abrem para a mudança social. O *como* envolve a análise do papel de práticas institucionalizadas e especializadas em regular e controlar outras práticas sociais.

O estudo da linguagem e o ensino sob a perspectiva da ACG assumem, portanto, uma agenda social; buscam trabalhar com aspectos da prática social ligados a problemas sociais, especificamente no que se refere ao papel de gêneros em lutas hegemônicas. Essa abordagem vai além do estudo de gêneros como ações retóricas tipificadas para abarcar uma discussão sobre as possíveis implicações do uso de gêneros como fator de manutenção ou mudança social.

É nesse sentido que a ACG contribui significativamente para o ensino de língua materna. Na perspectiva crítica, o estudo de gêneros em sala de aula busca, por exemplo, “apontar caminhos para levar o aluno a se engajar em uma atividade de produção textual como uma forma de estar no mundo, de agir com um objetivo e com um motivo” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 510). Propostas didáticas nessa dimensão visam contribuir com a formação do cidadão crítico, capaz de compreender formas de relações de dominação sustentadas e legitimadas a partir de gêneros e discursos particulares e contestá-las em suas práticas de interação pela linguagem, tais como as de leitura, escuta, e produção textual oral/escrita.

No ensino de língua materna, como propõe Ramalho (2012, p. 197), são necessárias propostas que objetivam “o desenvolvimento da consciência de que a linguagem não serve apenas para comunicar, mas também para segregar, para legitimar diferenças, para universalizar interesses que favorecem uma minoria e penalizam a maioria”. Isso significa que as práticas de educação linguística devem contribuir para a formação de alunos capazes de agir na sociedade a partir de uma produção discursiva de resistência, caso necessário.

Motta-Roth (2008) explica que o ensino de gêneros com base na ACG subsidia, dentre outras coisas, o estímulo à autoria e a valorização do dialogismo e da intertextualidade – dois aspectos importantes sobre a produção de gêneros na escola. Segundo a autora, na perspectiva crítica, o trabalho com a autoria permite que os alunos se tornem sujeitos discursivos de seus próprios textos, associando a aprendizagem educacional de produção de textos à interação na vida social diária.

O trabalho de produção textual, nesse sentido, “empodera o produtor do texto, constrói uma identidade de autor e projeta um possível leitor” (p. 372). Com respeito à valorização do dialogismo e da intertextualidade, Motta-Roth (2008, p. 372) assevera que

A pedagogia de gênero prevê um debate sobre as situações de produção, distribuição e consumo do texto, os textos em si e seus efeitos. Ao propor esse engajamento no diálogo corrente com o mundo e com outros textos, a pedagogia de gênero foge da “pedagogia da exploração temática” (Bunzen 2006:148), na qual o aluno é instado a escrever uma dissertação escolar sobre um tema escolhido pelo professor, sem objetivo específico, sem preocupação sociointerativa, avaliada essencialmente por seus aspectos normativos e/ou estruturais, lida por uma pretensa audiência – o professor ou o monitor (cf. Bunzen 2006: 147-8). Para que o aluno possa se inscrever no discurso, a produção textual, por exemplo, deve ser concebida como uma prática social. Para tanto, é necessário que alunos e professores desenvolvam uma visão rica do ato de escrever em si: escrever não pressupõe apenas a produção do texto, mas também seu planejamento (antes), sua revisão e edição (depois) e seu subseqüente consumo pela audiência-alvo, para que autor e leitor possam atingir seus objetivos de trocas simbólicas.

O ensino de gêneros numa dimensão crítica cria, portanto, um espaço que favorece a leitura, o debate e a produção crítico-autoral. Segundo Lopes-Rossi (2011, p. 70-71), um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros “é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação”. É importante, portanto, que essa prática crie condições para que os/as alunos/as possam se apropriar do uso de gêneros em suas práticas sociais.

A pedagogia crítica de gêneros busca o desenvolvimento de práticas que visem à compreensão de como a linguagem possibilita e realiza a interação social. Como afirma Motta-Roth (2011, p. 170-171), “a sala de aula de línguas talvez seja o lugar para analisar, criticar e/ou avaliar as várias instâncias de interação humana de culturas localizadas, nas quais a linguagem é usada para mediar práticas sociais”. Na sala de aula, deve-se ainda promover “o devido posicionamento em favor de práticas libertárias e o ingresso nessas práticas” (BONINI, 2012, p. 8).

A prática pedagógica, nesse sentido, pode contribuir para a formação de cidadãos/cidadãs com consciência crítica a respeito do uso da linguagem e comprometidos/as em “corrigir injustiças sociais historicamente instituídas e preparar o caminho da emancipação dos indivíduos que se encontram no lado menos privilegiado da ordem social” (RAJAGOPALAN apud MEURER, 2005, p. 105).

O blog jornalístico na escola

O ensino de gêneros jornalísticos tem se mostrado uma importante estratégia didática para conscientizar os/as alunos/as sobre o modo como gêneros são usados para legitimar

discursos particulares e representações ideológicas segundo interesses de instituições e grupos particulares. Bonini (2012, p. 8) aponta que o ensino desses gêneros é fundamental para que os/as alunos/as da educação básica comecem “a ingressar nas práticas de letramento midiático, se posicionando frente à mediação, frente às questões políticas de seu tempo, perspectivando-se, assim, um sujeito que se opõe aos projetos de poder assimétricos de grupos conservadores”.

Apresentamos a seguir uma proposta de ensino de gênero a partir do blog jornalístico. Trata-se de um projeto didático que, ao ser aplicado em sala de aula, deve se adaptar ao contexto escolar e da realidade social dos alunos. Partimos da concepção de que esse hipergênero (gênero que agrupa outros gêneros)² pode ser usado como um instrumento não só para a produção textual e mediação desses textos, mas para ação e participação política e social dos/as alunos/as na escola e na sociedade. Trata-se de um trabalho que se aplica mais ao Ensino Médio, mas que, de forma adaptada, também pode ser considerado para os anos finais do Ensino Fundamental.

O projeto didático requer que o trabalho de leitura, produção textual e análise linguística seja realizado a partir de diferentes gêneros e hipergêneros da esfera. Além disso, é preciso criar uma programação de publicação para circulação dos textos de alunos/as de todos os períodos.

A seguir, apresentamos o projeto na forma de um quadro. Cada um dos elementos do projeto (tema, prática didática, justificativa, objetivos, recursos materiais e didáticos, procedimentos didáticos, resultados e meio de divulgação) é descrito de forma concisa. Cumpre esclarecer que, em razão da limitação do espaço e da natureza deste artigo, a proposta didática aqui sugerida constitui, na verdade, o esboço de um projeto a partir do qual o/a professor/a poderá elaborar uma proposta didática mais detalhada, tendo em vista as potencialidades e necessidades de cada escola.

Quadro 1 – Projeto didático

Projeto didático: Blog Jornalístico na Escola	
Tema	A produção do blog jornalístico escolar, com vistas à produção discursiva de resistência e incentivo à produção crítico-autoral.

² A esse respeito, ver Bonini (2011) e Lima (2013).

Prática didática	O foco do projeto está na prática de produção textual, com vistas à criação e manutenção de um blog jornalístico escolar. No entanto, as atividades propostas também consideram a prática de leitura e análise linguística e discursiva.
Justificativa	O projeto se mostra relevante por propor a prática de produção textual e de leitura crítica como prática social, possibilitando que os alunos se engajem em ações sociais e políticas no contexto escolar e da comunidade.
Objetivos	a) Compreender os processos de produção, mediação e consumo discursivo que envolvem as mídias tradicionais e os blogs jornalísticos. b) Desenvolver consciência linguística crítica acerca das representações ideológicas produzidas pelas mídias hegemônicas e pelos blogs jornalísticos. c) Desenvolver a capacidade de produção crítico-autoral de gêneros jornalísticos mediante práticas reais do contexto escolar. d) Confrontar, a partir da produção discursiva de resistência, práticas de manipulação sustentadas pelas mídias hegemônicas.
Recursos materiais	Acesso à internet e computadores/notebooks ou <i>tablets</i> .
Recursos didáticos	Jornais, revistas semanais de informação recentes, de preferência do mês em que a atividade for realizada.
Procedimentos didáticos	Primeira etapa: leitura e estudo de gêneros jornalísticos, incluindo a análise de aspectos sociorretóricos ³ e discursivos de gêneros como a reportagem e o artigo de opinião; Segunda etapa: leituras de reportagens, artigos de opinião, editoriais e outros gêneros para debate sobre temas atuais e os efeitos discursivos que perpassam esses gêneros; Terceira etapa: leitura, análise e debate sobre as postagens dos blogs jornalísticos em comparação com as mídias tradicionais; Quarta etapa: oficinas sobre a criação e a manutenção de um blog; Quinta etapa: criação do blog; Sexta etapa: produção de artigo de opinião, carta do leitor, entrevista e outros gêneros para postagem no blog, com o objetivo de discutir os mesmos temas sob uma perspectiva de resistência às formas ideológicas desveladas nas atividades anteriores.
Resultados e meios de divulgação	O próprio blog é o meio de divulgação do projeto. Espera-se que os alunos usem esse espaço para divulgarem a produção de gêneros jornalísticos segundo uma perspectiva discursiva de resistência.

³ Aspectos relativos à organização do gênero, em termos dos passos que são seguidos para sua produção em cada parte. Ver Bonini et al. (2014).

Discussão dos elementos da proposta didática

Começando pelo tema, o projeto propõe a construção de um blog jornalístico escolar, para o desenvolvimento da produção discursiva de resistência. Além disso, tem também como foco o ensino de gêneros para a produção crítico-autoral e autonomia dos/as alunos/as em práticas sociais mais efetivas e conscientes.

Ao desenvolver um projeto como este, o/a professor/a pode ajudar os/as alunos/as a compreenderem os processos de produção e mediação da informação nas mídias tradicionais e nos blogs que apresentam uma postura de embate a essas mídias; pode ter como foco o desenvolvimento da consciência linguística crítica, principalmente referente às representações ideológicas que servem a projetos hegemônicos; pode propiciar atividades que farão com que os/as alunos/as se posicionem de modo consciente frente às práticas das mídias hegemônicas. Vejamos um exemplo de comparação.

No texto da Figura 2 (do Portal do Luís Nassif), observamos o jornalista Marcos Carnavale comentar a narrativa do Jornal Nacional (da Rede Globo) sobre o vazamento de documentos da máfia dos paraísos fiscais, nos quais a própria Globo apareceria citada. Trata-se de um texto que apresenta o embate dentro da própria prática social (de construção de versões sobre o evento noticioso), posicionando-se diretamente contra as práticas do jornalismo hegemônico (seletivo).

Figura 2 – Texto do blog do Nassif

The image shows a screenshot of a blog post on the 'Portal Luis Nassif' website. The navigation bar at the top includes links for 'PRINCIPAL', 'MINHA PÁGINA', 'MEMBROS', 'FÓRUM', 'BLOGS', 'GRUPOS', 'MÚSICA', 'VÍDEOS', 'FOTOS', and 'S'. Below the navigation bar, there are links for 'Todas as mensagens do blog' and 'Meu blog', along with an 'Adicionar' button. The main content area features the 'PORTAL LN' logo and the title 'JN e The Panamá Papers'. The post is attributed to 'Marcos Carnavale' and dated '5 abril 2016 às 13:42'. There is an 'Exibir blog' icon. The text of the post reads: 'Ontem, no final do JN, depois de uma extensiva e entendiente matéria em relação a defesa de Dilma feita pelo ministro da AGU, o apresentador, timidamente, citou o escândalo envolvendo empresas nacionais e multinacionais sobre o caso The Panamá Papers e o grupo mafioso panamenho Mossack Fonseca, mas, claro, a Rede Globo e a família Marinho não foram mencionadas. Nunca existiu jornalismo imparcial, tudo balela. Grupos de comunicação como a Globo e a Folha vêm com a balela de que fazem jornalismo imparcial, tudo mentira. Quando trabalhei na Folha fui obrigado a aceitar o famoso Manual de Redação da Folha, algo concebido pelos jornalistas Otávio Frias Filho, Matias Suzuki, entre outros, que nunca foi seguido à risca, foi feito apenas para cercear os repórteres. Imparcialidade nunca existiu e jamais existirá no jornalismo. E até agora nada veio de Curitiba em relação ao triplex da família Marinho e o grupo Mossack Fonseca.' Below the text, it shows 'Exibições: 12' and social media sharing options for 'Compartilhar', 'Facebook', and 'Tweeter'. At the bottom, there is a '< Post Anterior' button and a 'Comentar' section with a message: 'Você precisa ser um membro de Portal Luis Nassif para adicionar comentários!' and a link to 'Entrar em Portal Luis Nassif'.

Fonte: http://blogln.ning.com/profiles/blogs/jn-e-the-panam-papers?xg_source=activity. Acesso em: 05 abril 2016.

Na Figura 3, podemos observar como o mesmo evento é tratado no site da revista Exame (da Editora Abril). Diferente do texto de Carnavale, que se posiciona pessoalmente, nesse há a tentativa de se criar uma aura de comprovação e imparcialidade, mas que se desmente no próprio discurso que produz, quando o observamos em uma análise mais minuciosa. Essa simulação de um discurso demonstrável, “quase científico” (e evidente no próprio título da revista “Exame”), praticamente inverte a ordem dos fatos, no polo do que supostamente seria a verdade e a mentira.

Nessa reportagem, vemos um título que faz menção à “corrupção” e, desse modo, conduz a interpretação do evento para atores não envolvidos nele, apagando a presença de outros. O tema da corrupção, face ao modo sistemático como a mídia o tem tentado relacionar ao governo atual (da presidenta Dilma), faz parecer que o texto fala do governo, quando, no contexto brasileiro, fala mais de seus opositores. Além disso, pode-se perceber nesse texto também o modo como a ilustração é seletivamente escolhida (a foto do presidente russo Vladimir Putin) para produzir determinada interpretação sobre o evento. Segundo o próprio texto da Exame, o nome de Putin não consta nos papéis (quando afirma que “apesar de Putin não aparecer em nenhum dos registros, as investigações revelam que seus amigos Yuri Kovalchuk e Sergei Roldugin ganharam milhões em negócios”).

Do mesmo modo que Putin, também James Cameron apareceria indiretamente nos documentos, a através de menção a seu pai. O texto afirma que: “Além do presidente russo, a lista contempla outras figuras políticas e famosos, como Xi Jinping, presidente da China; Petro Poroshenko, presidente ucraniano; Sigmundur Gunnlaugsson, primeiro-ministro islandês; os reis Mohammed VI e Salman, de Marrocos e Arábia Saudita, respectivamente; o pai do primeiro-ministro britânico, David Cameron, vários altos membros da FIFA; Lionel Messi e o seu pai e o astro de comédias de ação Jackie Chan”. Considerando-se que o primeiro ministro inglês é uma figura política mais evidente do que Putin nas relações políticas internacionais, fica a pergunta: Por quê ele não foi escolhido como foto de ilustração da reportagem? Se não fosse essa estratégia de deslocamento de foco bastante visível na escolha da foto, ela ainda se repete no ordenamento da lista de nomes, onde Cameron é um dos últimos a ser citado, já perto de jogadores de futebol e astros de cinema.

Figura 3 – Enquadramento do evento noticioso na revista Exame

EXAME.COM NEGÓCIOS MERCADOS ECONOMIA BRASIL MUNDO TECNOLOGIA CARREIRA SEU DINHEIRO PME

Panamá Papers: surge maior vazamento sobre corrupção global

390.336 views 232 Salvar notícia

Mikhail Klimentyev/AFP

Escândalo: mais de 11 milhões de documentos revelam intrincado esquema de corrupção que envolve chefes de Estado, políticos, banqueiros e famosos.

São Paulo - O Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICIJ) na versão

Fonte: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/panama-papers-surge-maior-vazamento-sobre-corrupcao-global>. Acesso em: 05 abril 2016.

É possível notar, em outra figura (4), como o jornalismo dominante, além atenuar e acentuar enfoques aos envolvidos, também põe em prática estratégias para gerar a interpretação de que o evento como um todo não é relevante. Nesse extrato da homepage da revista Exame, observa-se uma manchete (“Charlie Hebdo ironiza escândalo e lança lema: Jes suis Panamá”) que tenta ridicularizar esse vazamento que comprova os crimes da elite econômica mundial, da qual a mídia dominante é representante direta. O evento, se considerado o todo da homepage, praticamente desaparece da cobertura no site principal da revista. Não está no painel central e, quando ganha enfoque, é com um título bastante vago (“Como funciona uma sociedade 'offshore'?”).

Figura 4 – Textualização e ordenamento de manchetes na revista Exame



The image shows a screenshot of the Exame.com website. At the top, there is a red navigation bar with the text "EXAME.COM" and several menu items: "NEGÓCIOS", "MERCADOS", "ECONOMIA", "BRASIL", "MUNDO", "TECNOLOGIA", "CARREIRA", and "SEU DINHEIRO". Below the navigation bar, there is a section titled "Vídeos". On the left side of this section, there is a video player thumbnail showing a hand pointing at a stock market chart on a tablet. Below the thumbnail, the video title is "15:00 Consgo ganhar dinheiro na bolsa, mesmo não sendo um expert?". On the right side of the "Vídeos" section, there is a list of video titles with their respective durations: "17:00 Governo lança portal com simulado e 'MECflix' para Enem", "15:44 Charlie Hebdo ironiza escândalo e lança lema: Je suis Panamá", "15:42 Não conhecia impeachment de vice-presidente, diz Mendes", "15:30 Líderes discutem rito de votação do impeachment", "15:13 Como funcionam as offshore?", and "15:00 ► Consgo ganhar dinheiro na bolsa, mesmo não sendo um expert?".

Fonte: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 05 abril 2016

O projeto pode, ainda, abarcar pelo menos dois eixos de ensino: a prática de leitura e a produção textual. A prática de leitura é fundamental para a apropriação de características dos gêneros, para o reconhecimento de aspectos sociorretóricos e discursivos que constituem esses gêneros, para o estudo de estratégias discursivas e seus efeitos ideológicos e para desvelar representações ideológicas que levam à legitimação de posicionamentos particulares. A produção textual nessa perspectiva deve ser trabalhada com vista à divulgação ao público, por meio do blog; deve proporcionar o engajamento na construção de textos efetivos, a autonomia no processo de criação/produção e o empoderamento dos/as alunos/as como autores/as.

Para atingir os objetivos estabelecidos, sugerimos algumas etapas de procedimentos didáticos.

Na primeira etapa, consideramos importante a realização da leitura e estudo de gêneros jornalísticos que se agrupam recorrentemente na composição do hipergênero blog jornalístico, entre os quais se destacam a notícia, a reportagem e o artigo de opinião. Contudo, o estudo de outros gêneros como o editorial, a carta do leitor e a entrevista podem ajudar na compreensão de aspectos sociodiscursivos importantes relacionados às práticas do jornalismo.

Essa primeira etapa inclui atividades de análise de aspectos sociorretóricos e discursivos peculiares ao gênero. Por exemplo, ao analisar uma reportagem sobre um acontecimento da realidade social que envolve questões políticas, os/as alunos/as podem ser levados a discutir alguns elementos peculiares ao gênero, como a presença de avaliações, da articulação de diferentes vozes (intertextualidade) ou de construções metafóricas que servem para a representação particular de eventos ou atores sociais. Essa etapa pode, portanto, incluir atividades de leitura e discussões sobre aspectos verbais, não-verbais, temáticos e discursivos constitutivos dos textos.

Assim, ao desvelar, por exemplo, as estratégias discursivas presentes no gênero reportagem, os/as alunos/as conseguirão mais facilmente compreender, como esse gênero funciona na construção de narrativas que beneficiam “determinados interesses, por exemplo, os escândalos que são instaurados para beneficiar candidatos durante períodos eleitorais” (BONINI, 2012, p. 9).

Na segunda etapa, consideramos importante selecionar um conjunto de textos sobre um determinado tema para leitura e discussão oral. Os textos, sobretudo dos gêneros notícia, reportagem e artigo de opinião, precisam ser retirados de revistas e jornais hegemônicos - impressos ou *online* - e também de blogs jornalísticos contra-hegemônicos, favorecendo a comparação. Uma sequência de atividades de leitura, comentários e debates pode ser realizada com o fim de proporcionar um espaço para a discussão de opiniões, posicionamentos. Atividades dessa natureza são importantes para o desenvolvimento da consciência linguística crítica.

Na terceira etapa, então, sugerimos que o/a professor/a elabore uma sequência didática com o objetivo de comparar os textos retirado das mídias tradicionais com os textos retirados de blogs jornalísticos (de resistência). Os textos devem ser recentes e tratar de questões sociais e políticas nacionais ou internacionais da atualidade. Nessa etapa, os alunos podem comparar os modos de mediação (produção, distribuição e consumo) da informação típicos das mídias tradicionais e das mídias alternativas, no caso, os blogs jornalísticos, e fazer busca de outros textos que auxiliem a reflexão. O debate sobre os posicionamentos ideológicos do campo jornalístico e político analisados e desvelados podem contribuir para que os/as alunos/as assumam seu próprio posicionamento.

Essas três etapas iniciais estão relacionadas à prática de leitura e visam atingir os dois primeiros objetivos do projeto: compreender os processos discursivos que envolvem as práticas das mídias tradicionais e dos blogs jornalísticos e desenvolver consciência linguística

crítica. As etapas seguintes focam os objetivos de desenvolvimento da capacidade de produção crítico-autoral e de ações de embate a projetos hegemônicos e de engajamento social.

Em termos operacionais, as últimas etapas culminarão na produção do blog jornalístico da escola. A criação pode contar com a ajuda dos/as alunos/as mais experientes e outros/as profissionais da escola ou da comunidade. É importante a realização de oficinas que visem à capacitação para a criação e manutenção do blog. Tendo desenvolvidas pesquisas sobre o blog, o/a professor/a pode, nessa fase, desenvolver atividades que capacitem os/as alunos/as a criar e usar as ferramentas desse hipergênero. O/a professor/a pode ainda, se possível, criar um comitê responsável pela manutenção, organização e atualização periódica do blog.

A última etapa corresponde ao objetivo central do projeto: promover um espaço para que os/as alunos/as se engajem em atividades efetivas de produção de gêneros, como artigos de opinião, carta do leitor, editorial, entrevista e outros, com o intuito de descortinar temas atuais abordados nas mídias tradicionais ou alternativas, sob uma perspectiva de resistência a certos projetos ideológicos. É muito importante que os alunos tenham em mente que os textos a serem produzidos devem ser usados como formas de ação social, isto é, devem ter como objetivo produzir algum tipo de impacto social nas práticas da comunidade escolar e nas práticas de outros públicos que também terão acesso ao blog.

A prática de produção textual pode incluir sequências didáticas voltadas para o trabalho com: a) planejamento da produção; b) coleta de informações; c) produção da primeira versão; c) revisão colaborativa do texto; d) produção da segunda versão; e) revisão colaborativa e correção do texto; f) produção da versão final; e g) divulgação dos textos no blog para circulação na escola e fora dela (LOPES-ROSSI, 2011).

Enfim, chamamos a atenção para o fato de que, embora a proposta esteja estruturada em etapas, essas etapas podem ser revistas de acordo com o contexto situacional da escola e dos/as alunos/as. É importante ressaltar também que, para a manutenção do blog, é necessário que o projeto seja realizado de forma continuada, dando oportunidades para os/às alunos/as de turmas diferentes publicarem seus textos.

Alguns desafios da execução do projeto podem estar relacionados aos recursos materiais e financeiros da escola, que, em muitos casos, podem não oferecer acesso a computadores e internet a todos/as os/as alunos/as. Por isso, os/as professores/as precisam se adaptar às condições oferecidas e até mesmo à realidade dos/as alunos em relação ao uso de

tecnologias midiáticas. O trabalho pode, por exemplo, ter uma extensão fora da escola, incluindo praças digitais ou outros locais públicos que oferecem esses recursos. A extensão do trabalho pode também incluir o uso do blog em casa.

Outro desafio é incluir a maior quantidade possível de turmas da escola no projeto, para que haja a publicação recorrente e circulação corrente de textos, além da interação entre os/as alunos/as e professores/as de toda comunidade escolar. Por isso é importante ser criada uma agenda, uma programação para determinar o período de publicação de cada turma e assuntos a serem debatidos.

Para que a prática com o blog gere saberes críticos, historicizados e consistentes é fundamental que o/a professor/a “atue como mediador de conhecimentos, orientador e parceiros dos alunos nas produções”, construindo um contexto que favoreça a interação entre os/as alunos/as, a troca de conhecimentos e a valorização das habilidades individuais (LOPES-ROSSI, 2011, p. 78).

A proposta de trabalho com a blogosfera jornalística, tal como sugerimos aqui, pode enfim: a) possibilitar a criação de uma rede de interação e colaboração entre alunos, professores e outros públicos; b) incentivar a produção crítico-autoral; e c) permitir o debate extraclasse com ênfase na resistência a efeitos ideológicos construídos nas/pelas mídias tradicionais. E, certamente, contribuir para a formação de alunos/as capazes de agir criativamente na sociedade a partir da produção crítico-autoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomar a problemática que envolve as práticas hegemônicas ligadas às mídias tradicionais e corporativas, este trabalho propôs discutir a importância da construção de projetos pedagógicos que possam favorecer a produção e circulação de discursos de resistência e práticas contra-hegemônicas. Consideramos relevante a investigação de maneiras pelas quais relações de poder e dominação podem ser superadas.

O uso didático do blog jornalístico escolar, como mostramos, pode se constituir um subsídio para a promoção de práticas pedagógicas de leitura e produção textual significativas, promovendo o desenvolvimento de consciência linguística crítica e da produção discursiva de resistência aos projetos particulares de empresas dominantes da mídia jornalística. Além disso, pode contribuir efetivamente para a compreensão de como os gêneros estão associadas

às ações e práticas sociais, de modo a empoderar nossa participação na vida em sociedade (MOTTA-ROTH, 2011).

Apesar dos desafios, é fundamental que as pesquisas em linguagem e as práticas de ensino foquem na necessidade de fazer com que o/a aluno/a aprenda maneiras de participar das ações de uma comunidade (MILLER, 2012) e se engaje em práticas discursivas conscientes e críticas, atuando numa perspectiva libertária e democrática que possa contribuir com mudanças sociais.

REFERÊNCIAS

- ALDÉ, A.; CHAGAS, V. Blog de política e identidade jornalística (transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor). Trabalho apresentado no V Encontro dos Núcleos de Pesquisa do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Rio de Janeiro, 5-9 de setembro de 2005.
- ALDÉ, A., ESCOBAR, J. e CHAGAS, V. A Febre dos blogs de política. Revista *FAMECOS*, Porto Alegre, no. 33, agosto de 2007, p. 29-40.
- BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. Organização de A. P. Dionísio e J. C. Hoffnagel, e tradução e adaptação de J. C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.
- BHATIA, V. K. Interdiscursivity in critical genre analysis. In: BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. C.; RAUEN, F. (Org.). Proceedings from the 4th International Symposium on Genre Studies (SIGET). Tubarão: Unisul. v. 1, p. 391-400, 2007.
- _____. Towards Critical Genre Analysis. In: BHATIA, V. K.; FLOWERDEW, J.; JONES, R. H. (Ed.). *Advances in discourse studies*. London: Routledge, 2008. p. 166-177.
- _____. *Worlds of written discourse: a genre-based view*. London New York: Continuum, 2004.
- BOLAÑO, C. R. S.; BRITTOS, V. C. Blogosfera, espaço público e campo jornalístico: o caso das eleições presidenciais brasileira de 2006. *Revista Brasileira de Ciência da Comunicação*. São Paulo, v. 33, n. 1, p. 237-256, 2010.
- BONINI, A. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011.
- _____. Análise crítica de gêneros jornalísticos. SBJor. 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012.

_____. Análise Crítica de gêneros discursivos no contexto das práticas jornalísticas. In: SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. (Org.). *Gêneros: um diálogo entre comunicação e Linguística Aplicada*. 1 ed. Florianópolis: Insular, p. 103-120, 2013.

BONINI, A.; FERRETTI-SOARES, V. A. S. F.; SILVA JUNIOR, C. B.; LIMA, V. W. (Org.). *Os gêneros do jornal*. Florianópolis: Insular, 2014. 256p.
CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DARBILLY, L. V. C. *Blogosfera, estratégias de subversão e o campo da comunicação no Brasil: uma análise do Movimento dos Blogueiros Progressistas sob uma perspectiva dos Estudos Organizacionais*. Tese (Doutorado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, 2014.

FAIRCLOUGH, N. *Analyzing discourse: textual analysis for social research*. Londres: Routledge, 2003.

_____. *Discurso e mudança social*. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. brasileira I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GUAZINA, L.S. Jornalismo que tem lado: o caso dos blogueiros brasileiros “progressistas”. *Brazilian Journalism Research*, v. 9, n. 2, p. 68-87, 2013.

LIMA, S. *Hipergênero: agrupamento ordenado de gêneros na constituição de um macroenunciado*. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássica, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 70-82.

MAGALHÃES, E.; ALBUQUERQUE, A. Jornalistas em jornal: a blogosfera progressista no Brasil. *Anais do XXIII Encontro Anual da Compós*. Universidade Federal do Pará, 2014.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 81-107.

MILLER, C. *Gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: UFPE, 2012.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

_____. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 6 n. Especial, p. 495-517, 2006.

_____. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 153-171.

_____; MARCUZZO, P. Ciência na mídia: análise crítica de gênero de notícias de popularização científica. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 3, p. 511-538, 2010.

RAMALHO, V. Ensino de língua materna e Análise de Discurso Crítica. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 178-198, jan./jun., 2012.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes, 2011.

SANTOS, M. B. P.; PENTEADO, C. L.; ARAUJO, R. P. A. A metodologia de pesquisa de blogs de política: análise das eleições presidenciais de 2006 e do movimento "cansei". *Revista Sociol. Polit.* v. 17, n. 34, p. 159-181, 2009.

SOUZA, P. R.; PENTEADO, C. L. Blogs e contrainformação política: redescobrimo uma forma de luta simbólica na blogosfera. Anais do V Congresso da Associação Brasileira de pesquisadores em comunicação política. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. New York: Cambridge University Press, 1990.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. Trad. Judith Hoffnagel e Karina Falcone. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

WODAK, R. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. especial, p. 223-243, 2004. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0403/05.htm>>.